

## SAUDADE...

Onde moras tu, saudade louca  
Do amor que me tolheu tão cedo?  
P'ró recordar, toda a vida é pouca  
Amor que é já passado e lembro a medo.

Moras no meu corpo que viveu no dela,  
Sentindo a paz do seu colo ardente,  
O seu sorriso lindo, de donzela,  
Que chora agora tão amargamente?

Moras no meu cansado pensamento,  
Na memória de tantas alegrias?  
No remorso de todo o meu tormento,  
Secretamente, a ver passar os dias?

Moras no meu débil peito, desgraçado,  
Nos meus dedos que já não sentem os seus,  
Frementes, num amor, hoje passado,  
Se bem que o deva e agradeça a Deus?

Moras neste coração malvado  
Que vacilou entre o medo e a paixão?  
Que hoje chora, amargamente, o seu pecado,  
Com lágrimas de sangue, em contrição?

Moras em todo o meu corpo, algoz  
De tenebrosas e reles cobardias?  
Roendo-me de forma louca e atroz,  
Na memória de tão passados dias?

Que Deus me perdoe o amor cegado,  
Que senti mas não soube devotar  
Àquela que, em meus sonhos, acordado,  
E em todos os meus dias vou amar.